

APRENDENDO COM AS BOQUINHAS: PROJETO DE REABILITAÇÃO NAS DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO

DEL GROSSI, Edy Simone
simone.delgrossi@gmail.com
Prefeitura Municipal de Londrina (PML)

INTRODUÇÃO

O Método das Boquinhos surgiu numa época turbulenta da educação brasileira, pois o quadro de analfabetização estava crescendo assustadoramente entre os anos 1990 a 2000. Muitas crianças não

conseguiram apropriar-se do sistema de leitura e escrita, começou a aparecer uma série de indagações sobre o método de alfabetização que seria capaz de instrumentalizar as ações pedagógicas.

A concepção construtivista proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1996) não foram compreendidas como processo de formação e de construção da leitura e da escrita. Muito se perdeu e se confundiu dentro da Teoria da Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO, 1996), por ser considerado um “método de alfabetização”. Sendo este, muito abstrato e complexo exigia alto grau de atenção e percepção auditiva e sua aplicabilidade era prejudicada devido à dificuldade de metodologias adequadas e da falta de interesse dos alunos no desenvolvimento dos exercícios propostos. Os professores e os alunos não souberam explorar essa “nova pedagogia” e o sistema educacional brasileiro se perdeu em meio de informações de “como se aprende”.

Diante deste cenário, surgiu o Projeto “Aprendendo com as Boquinhos” que visava alfabetizar e/ou reabilitar crianças que apresentavam dificuldades e distúrbios na leitura e na escrita que estavam cursando o 3º ou 4º anos do Ensino Fundamental I, nos anos 2010 a 2014 da Escola Municipal Mercedes Martins Madureira em Londrina, Paraná. Na tentativa de sanar as dificuldades apresentadas até o ano estabelecido para ser concluída a alfabetização, 3º ano do Ensino Fundamental I, foram elaborados vários projetos de contra turno nessa escola que visavam a Leitura e a Escrita como metas.

O Método das Boquinhos foi escolhido pela facilidade de aplicação e por estar ligado à teoria construtivista onde o aluno participa ativamente do próprio aprendizado mediante a experimentação e suas vivências. Essa experiência culmina na aquisição do conhecimento, no aprimoramento da consciência fonológica e também nas estimulações visuais e articulatórias da fala, para promover o processo de alfabetização.

Assim, produzindo estímulos para a oralidade acontece automaticamente o saber usar, lidar, manipular e pensar a língua escrita a partir da boca. As habilidades cognitivas necessárias para a alfabetização são exploradas e empregadas através das funções executivas empregadas em atividades constantes nesse projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram deste projeto cerca de 30 crianças por ano, entre os anos de 2010 a 2014. Em média foi realizado quatro atendimentos semanais contemplando 20h/a por mês. Os atendimentos eram feitos duas vezes por semana, terças e quintas feiras, das 9h às 11h, com grupos de 6 a 8 crianças entre 8 a 10 anos de idade, todas com atraso na escolaridade regular. Para participar do projeto era necessária uma avaliação escolar baseada no modelo exposto por Jardini (2002) elaborado por Condemarin (1986), que avalia a oralidade, memória e discriminação auditiva, leitura de palavras e pseudopalavras, consciência fonológica, análise e síntese, leitura e interpretação de textos. Baseado na queixa escolar juntamente com o resultado do déficit em várias áreas da avaliação o aluno era encaminhado para o Projeto “Aprendendo com as Boquinhos”, que acontecia no horário inverso do seu período de estudo (contra turno).

Após 6 meses ou mais, algumas crianças eram dispensadas pois, alcançaram a meta estabelecida pelo projeto, que era dominar a leitura e escrita pertencentes à Fase Alfabética do processo de alfabetização. Momento em que a criança passa a dominar o valor sonoro das letras e sílabas, fase esta que possui a compreensão de que a cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores menores que a sílaba. Escreve como se fala e ainda não domina as normas ortográficas da língua portuguesa. Com a vaga em aberto, eram colocadas outras crianças em seus lugares, formando assim novos grupos.

As aulas tinham um cronograma mensal e eram divididas em parte teóricas e práticas, onde a base metodológica foi utilizada sistematicamente de acordo com o livro de Alfabetização das Boquinhos (JARDINI, 2002) seguindo-se um roteiro de apresentações de famílias silábicas e de exercícios propostos que viabilizam o desenvolvimento da Consciência fonovisoarticulatória. As atividades de intervenção foram sempre contextualizadas com histórias infantis e temas geradores que motivavam as crianças a não faltarem nos encontros. Os jogos e brincadeiras sempre foram presentes na parte da prática para desenvolver a consciência fonológica e a estimulação psicomotora. Ao final de cada aula (encontro) era feito uma autoavaliação onde o aluno explicava o que aprendeu aos demais colegas através da oralidade ou de expressões artísticas (dramatização, pinturas, colagens, cantigas) o que tinha



aprendido naquele dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos utilizados nas aulas eram baseados no Método das boquinhinhas e na experiência profissional da autora desse artigo, que teve a prática pedagógica enriquecida com a aplicação do mesmo. Os dados relatam que os tipos de erros apresentados anteriormente ao Projeto eram comuns em quase todas as crianças avaliadas e que a metodologia utilizada para a alfabetização em sala de aula estava aquém do aluno. Esse não conseguia entender o processo e demonstrava claramente quando era trabalhado processos fonológicos e a rota fonológica da leitura. Entretanto, após a intervenção, que durava

cerca de 3 a 4 meses, já se notava um grande avanço nas áreas fonológicas e na aquisição do valor sonoro de cada fonema trabalhado. A criança utilizava um espelhinho para ver sua “boquinha” e utilizava o cartaz do alfabeto para comparar as letras que estavam conhecendo. Em todas as aulas foram utilizados jogos pedagógicos (CEU) com vistas a identificar as habilidades fonológicas: segmentação oral de sílabas e comparação de tamanho de palavras, identificação de sílabas iniciais e finais, rimas e fonemas no início de palavras e vários outros. A persistência e repetição de atividades que envolviam a Consciência fonológica e fonêmica foram fundamentais para que o projeto descesse certo. Apareceram muitos desafios e desistências, desânimos e frustrações, mas a maioria dos alunos alcançou as expectativas e conseguiu se alfabetizar. A consolidação dos conceitos internalizados pela leitura e pela escrita através desse método foram vistos como um aprendizado sistematizado e engrandecedor para o potencial de cada aluno.

CONCLUSÕES

Desenvolver a aquisição da linguagem oral e escrita, por meio de processos fundamentais da cognição humana foi a principal intenção do Projeto “Aprendendo com as boquinhinhas”. Entretanto, alfabetizar muitas vezes é confundido com escrita correta e leitura fluente. Esse trabalho foi exatamente conclusivo nesse ponto. Pois, fornecer subsídios e utilizar os passos dessa metodologia como ferramentas de suporte para a alfabetização, demonstrou que a aquisição da leitura e da escrita é aprendida através da construção da língua falada e ouvida, do treinamento dos movimentos produzidos pela boca, promovendo assim a consciência fonoarticulatória.

Em 2014 encerrou-se esse trabalho, por motivos de remanejamento de professores naquela escola, onde pode-se obter uma estimativa aproximada de 139 crianças atendidas pelo projeto. Contudo, 10% não terminaram o programa, 5% mudou de escola e as restantes 75% concluíram com êxito o objetivo proposto. O sucesso desse projeto se deve ao Método das Boquinhinhas que estimula a criança a aprender a ler e a pensar à língua escrita a partir da sua boca. Sendo assim, torna-se possível aos educadores em suas práticas de ensino, conseguir compreender as hipóteses de escrita dos alunos, fornecendo resultados verdadeiramente eficazes.

GRÁFICO DE Nº DE PARTICIPANTES EM CADA ANO



Fonte: SME – Escola Municipal Mercedes Martins Madureira – PML

Esse gráfico demonstra a quantidade de alunos que frequentaram e participaram do Projeto Aprendendo com Boquinhinhas, desde 2010 até 2014. Totalizando 139 crianças, dessas teve algumas desistências e outras que mudaram de escola com resultado final de 124 crianças alfabetizadas pelo Método das Boquinhinhas.

REFERÊNCIAS

- CAPELLINI, A.S. e SMYTHE, I. **Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas**: livro do profissional e do professor. Marília: Fundep; Editora; 2008.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. C. **Alfabetização**: método fônico. São Paulo: Memnon, 2002.
- COLDEMARIN, Mabel. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8 ed. Porto Alegre: Artemd, 2005. 216p
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- JARDINI, R. S. R.; VERGARA, F. A. **Alfabetização de crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-vísuo-articulatória**: Relato de uma Experiência. Pró-Fono Rev. Atual. Cient. Carapicuíba: v. 9, n.1, p. 31-34, 1997.
- JARDINI, Renata Savastano R.; GOMES, Patrícia Thimóteo S. **Alfabetização com as Boquinhas**: livro do professor. 2º edição. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial Ltda., 2007.
- JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Alfabetização e reabilitação pelo método das boquinhas**: fundamentação teórica: livro 1. 2.ed. revisada e atualizada – Bauru, SP: R. Jardini, 2010.

